

# Desmatamento, o grande mal.

BRASILEIRO APONTA DESTRUIÇÃO DAS MATAS COMO MAIOR PROBLEMA AMBIENTAL AQUI E NO MUNDO

OS DANOS AO AMBIENTE E À SAÚDE.

O maior problema local



Os resultados da "eleição" de problemas locais são bastante significativos. As doenças respiratórias, intestinais e de pele, em segundo, terceiro e sétimo lugar, respectivamente, mostram a associação da qualidade de vida e da saúde humana com a qualidade do ambiente.

A citação de insetos e pragas, colheita ruim e diminuição no volume de água dos rios entre os "dez mais" também mostra a capacidade de associar causas e consequências ambientais na vida cotidiana.

Os entrevistados de menor instrução (analfabetos ou com primário incompleto) percebem mais nitidamente a diminuição da água dos rios. A diferença também é grande entre a percepção da população urbana e da rural, com relação às mesmas questões: diminuição da água dos rios (19% na zona urbana, 27% na rural) e extinção de animais (17% na urbana, 26% na rural).

Os moradores das cidades, como seria de se esperar, atribuem maior importância às doenças respiratórias causadas pela poluição do ar (33% urbana e 19% rural) e aumento das doenças intestinais causadas pela contaminação da água (30% na área urbana, 25% na rural).

Não sem motivos, os urbanos também se mostraram mais sensíveis às inundações (17% urbana contra 11% rural).

Os entrevistados da região Centro-Oeste são os que menos preocupam-se com a poluição dos rios e a redução do volume de água. Em compensação, a percepção de que o clima está cada vez mais quente superou a média nacional (50% no Centro Oeste contra 46% nas demais regiões do país).

Surpreendentemente, os moradores da região Sul mostraram-se ainda mais preocupados do que os do Centro Oeste com o clima quente: 57% da população do Sul citam a elevação da temperatura como problema ambiental local.

No Sudeste, as inundações que tem castigado São Paulo aparentemente puxaram o índice para cima da média nacional. 24% dos entrevistados na região Sudeste citaram as inundações entre os principais problemas ambientais locais, contra a média de 16% nas demais regiões do país.

Entre os piores problemas ambientais da região Sudeste são citadas também as doenças respiratórias provocadas pela poluição, com 36% das menções, contra a média nacional de 30%.

No Sul, a preocupação acima da média é com o aumento dos insetos e pragas: 46% dos sulistas acham esse um dos piores problemas locais contra a média de 41% de todo o país. Os moradores do Sul também são ligeiramente mais preocupados com a diminuição da vegetação (24% contra a média de 20%), as colheitas ruins (31% contra 23%) e a diminuição do volume dos rios (31% contra 21%).

A diminuição dos animais preocupa mais o Nordeste e o Norte, 24% e 22%, contra a média de 19% nas demais regiões. Talvez seja um reflexo da proximidade com os animais: as regiões norte e nordeste percebem que os animais estão diminuindo, mas não associam isso à ameaça de extinção, um conceito mais elaborado.

O aumento de doenças intestinais devido à contaminação da água obteve o mais alto índice na região Norte 43%



O brasileiro dá valor à natureza e à qualidade do ambiente. Apesar de conhecer a ecologia superficialmente e confundir as siglas de

defensores e vilões ambientais, declara-se disposto a mudar de hábitos em benefício da preservação e sugere punições rigorosas para

os agentes de degradação ambiental. Estas são algumas das revelações feitas pela pesquisa "O brasileiro e a ecologia", realizada pelo Ibope/Mast

com apoio do J1 e da Agência Estado. A pesquisa vem sendo divulgada em série, sempre às quintas-feiras. Por Liana John/AE.

## PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS GLOBAIS

### Efeito estufa e ozônio

Se considerada a agenda de discussões da Rio-92, os problemas mundiais mais relevantes seriam o efeito estufa e a camada de ozônio. A "eleição" dos brasileiros não ficou muito distante desta realidade. Segundo a pesquisa, os dois itens estão entre os dez mais graves e todos os outros citados são realmente problemas mundiais de importância.

Destaca-se a presença da "má qualidade da lavoura" entre os dez maiores problemas mundiais: 8º lugar, com 28%. Na verdade a baixa qualidade das plantações tem diversas causas ambientais — das quais a erosão é um dos problemas mais graves e de difícil solução em qualquer parte do mundo. Como esse é um problema pouco abordado pela mídia, existem duas hipóteses para o destaque dado ao assunto: ou os entrevistados transferiram um problema local, percebido pessoalmente, para todo o mundo; ou de fato têm uma percepção real do significado do problema para o planeta, mesmo sem a indução da mídia. A má qualidade da lavoura é decorrente da degradação e por acaso, ou não, a população acertou na mosca.

É interessante perceber ainda, que os segmentos com 2 grau incompleto ou nível superior colocam a destruição da camada de ozônio em quarto lugar, enquanto para os outros, o item está em oitavo lugar, sinal de que a conscientização dos problemas globais tem atingido com mais facilidade os segmentos mais instruídos.

## A MAIOR PREOCUPAÇÃO: AS MATAS.

### Do Brasil e do mundo

Os pesquisadores apresentaram cartelas com uma lista de problemas ambientais mundiais e locais, mas para os problemas brasileiros a citação foi espontânea. Por isso, o índice dos que não opinaram é elevado — 47% — e os percentuais correspondentes aos problemas que ficaram entre o quinto e o décimo lugar são baixos. Em compensação, os eventos citados são significativos, pois foram lembrados e não escolhidos.

As regiões mais urbanizadas e poluídas, Sul e Sudeste, são as mais preocupadas com o desmatamento e a poluição dos rios.

O desmatamento foi lembrado por 36% dos moradores do Sul e 41% dos moradores da região Sudeste, contra apenas 26% do Centro Oeste, 24% do Norte e 20% do Nordeste.

A preocupação com a poluição dos rios é maior nas regiões Sul e Sudeste: 29%. Contra somente 14% dos moradores do Centro Oeste e apenas 12% entre os nordestinos e noristas.

Os habitantes do Sudeste também são os mais sensíveis à poluição do mar, lembrada por 13% da população desta região, contra 8% no Sul, 5% no Nordeste e 3% no Centro Oeste.

Um região que reflete maior preocupação com a ameaça de extinção dos animais é a Sudeste, com 11% das menções. Em seguida, o Centro Oeste, com 9% das citações. No Sul, o problema recebe apenas 7% das menções, 5% no Norte e 4% das citações da região Nordeste.

## GRANDES VIÕES AMBIENTAIS

Desmatamentos, Indústria química e queimadas lideram a lista.

Ao escolher entre os vilões ou fatores mais prejudiciais ao meio ambiente, a população voltou a mostrar a influência da mídia, colocando em primeiro lugar os desmatamentos e em terceiro as queimadas. Assuntos destacados pelos noticiários.

A "eleição" da indústria química e petroquímica para o segundo lugar é um fenômeno mais antigo. Muitas indústrias se instalaram sem equipamentos anti-polluição e há muito a "indústria química" ganhou fama de poluente.

Chama atenção a presença do lixo hospitalar entre os fatores citados como mais prejudiciais ao ambiente. Em especial, se observarmos a segmentação desses resultados, pois os jovens de 16 e 17 anos apresentam percentuais acima da média: 9%

deles citaram o lixo hospitalar como um dos fatores mais prejudiciais ao meio, quando a média nacional é 6%. É possível que isso seja um reflexo das campanhas contra a Aids.

Entre os sexos, a mulher é a mais preocupada com o lixo hospitalar, com 7% das referências, contra apenas 4% entre os homens.

Entre os segmentos de maior nível de escolaridade, os itens "desmatamento" e "queimadas" são mais citados, ao contrário do que acontece com "esgotos domésticos" e "lixos", cuja ênfase é maior nos segmentos menos instruídos.

As "usinas nucleares" também são mais citadas pelos entrevistados de maior e pelos mais jovens.

Entre as regiões, é surpre-

endente a preocupação com usinas nucleares no Norte, citada por 12% da população. No sudeste, onde existem usinas, o percentual só chegou a 10% e, mesmo no Centro Oeste, com todo o trauma do acidente radiológico da Goiânia, o percentual foi 9%.

A região Norte também se mostrou sensível às queimadas, aí, com razão. 18% da população elegeu as queimadas como vilões do ambiente, contra uma média nacional de 8%. O menor índice de preocupação com as queimadas está no Nordeste, com 6%.

O Nordeste apontou o lixo doméstico e os esgotos como vilões, com percentuais acima da média: 8% contra média nacional de 5%.

O uso de inseticidas na la-

voura foi ligeiramente mais criticado no Sul e Sudeste: 16 e 17%, respectivamente, contra a média nacional de 14%.

Surpreende a preocupação do Centro Oeste com os ônibus e caminhões, tidos como vilões por 7% da população, quando a média nacional é 4%. No polo Sudeste eles só alcançaram 5%.

Chama atenção, ainda, a "eleição" dos fumantes como vilões ambientais, com índices superiores a fatores muito mais associados à destruição do meio ambiente. Constavam da lista apresentada pelo IBOPE aos entrevistados e foram preferidos pelos "fumantes", por exemplo, a indústria de papel, o crescimento desordenado das cidades, a mineração (garimpo) e o aumento da população.

## Cobertura da imprensa define prioridades

Mesmo sem entender profundamente de ecologia, o brasileiro é sensível à questão. Ele sabe identificar os maiores problemas ambientais e tende a optar por soluções racionais. Mas, quando

solicitado a eleger os piores problemas ambientais do mundo, do Brasil e do local onde vive, o brasileiro demonstra dificuldade em separar os problemas mundiais dos nacionais e locais.

O desmatamento e a poluição dos rios foram eleitos em primeiro e segundo lugares tanto como problemas globais quanto na lista dos problemas nacionais, enquanto a destruição da camada de ozônio — de fato um dos maiores problemas globais da atualidade — aparece em sexto lugar. Outro problema global grave é o efeito estufa (o aquecimento da temperatura da

Terra), que aparece na pesquisa em nono lugar.

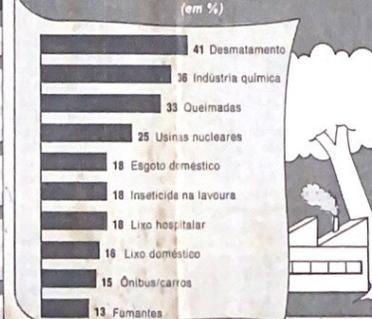
Esses resultados mostram forte influência da mídia: se uma pesquisa semelhante tivesse sido feita há dois ou três anos, antes da campanha da Nova Eldorado A.M pela limpeza do rio Tietê, provavelmente a poluição dos rios não seria tão cotada. E, se a sondagem fosse anterior a 1987, também os desmatamentos e as queimadas seriam menos votados. Nesses últimos anos, a mídia brasileira concentrou-se muito nesses três problemas e não é surpresa que eles tenham aparecido entre os mais votados.

### Os critérios da pesquisa

A pesquisa "O brasileiro e a ecologia" foi respondida no domicílio ou local de trabalho por 3.850 pessoas em 280 municípios. As entrevistas foram feitas de 25 de janeiro a 3 de fevereiro e levaram, em média, 90 minutos. Foi seguido o perfil da população brasileira do IBGE para delimitar os percentuais de entrevistados por faixa etária, região, sexo e nível de instrução. Estes percentuais são os seguintes:

Sexo	%
Masculino	48
Feminino	52
Idade	%
16 e 17 anos	6
18 a 25 anos	21
26 a 30 anos	13
31 a 40 anos	22
41 a 50 anos	15
51 anos e mais	22
Nível de instrução	%
Até o primário completo	50
Até ginasial completo	25
Até colegial completo	18
Até superior completo	7
Região do país	%
Sul	16
Sudeste	47
Centro-Oeste	7
Nordeste	26
Norte	6
Local de moradia	%
Área urbana	80
Área rural	20

### Fatores mais prejudiciais ao ambiente:



### Os principais problemas ambientais (em %)

Problema	Global (%)	Brasileiros (%)	Locais (%)
Desmatamento	58	33	20
Poluição de rios e lagos	56	23	13
Poluição do ar	52	19	13
Poluição dos mares	34	13	13
Extinção de animais e plantas	33	13	13
Destruição da camada de ozônio	31	13	13
Queimadas	28	13	13
Má qualidade da lavoura	28	13	13
Efeito estufa	17	13	13
Chuva ácida	17	13	13
Não sabem opinar	12	47	13
Brasileiros			
Desmatamento	33	33	20
Poluição dos rios	23	23	13
Poluição do ar	19	19	13
Queimadas	13	13	13
Poluição dos mares	13	13	13
Extinção de animais	13	13	13
Poluição de lagos	13	13	13
Poluição sonora e visual	4	4	13
Segura e lixo	4	4	13
Problemas de saúde	3	3	13
Não sabem opinar	47	47	13
Locais			
Clima quente	40	40	13
Insetos/pragas	41	41	13
Doenças respiratórias	36	36	13
Doenças intestinais	29	29	13
Colheita ruim	23	23	13
Diminuição no volume de água nos rios	21	21	13
Diminuição da vegetação	20	20	13
Doenças de pele	19	19	13
Diminuição do número de animais	19	19	13
Inundações	16	16	13
Não sabem opinar	13	13	13